



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 14 de agosto de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Novas ameaças de paralisação afetam setor produtivo..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Centro Histórico..... POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO Sustentabilidade..... POLITICA	3
JORNAL DO COMMERCIO Mais greves ameaçam setor produtivo local..... ECONOMIA	4
A CRITICA MERCOSUL..... CAPA	5
A CRITICA Receita Federal..... ECONOMIA	6
A CRITICA Decreto 7.777 'ignorado' no AM..... ECONOMIA	7
A CRITICA Planejando para melhor atuar..... ECONOMIA	8
A CRITICA Venezuela no Mercosul..... ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO Auditores..... ECONOMIA	10
MASKATE CAPA.....	11
MASKATE Cabo de Guerra Dois terços dos servidores federais estão parados..... MANCHETES	12
MASKATE Radicalização à vista..... MANCHETES	13
MASKATE CGU cancela fiscalização..... MANCHETES	14
MASKATE Segmento de bicicletas cresce em Manaus..... CIDADE	15

## Novas ameaças de paralisação afetam setor produtivo

**O**s analistas-tributários da Receita Federal do Estado realizam hoje uma paralisação de advertência como tentativa de acelerar a negociação salarial com o go-

verno federal. Os profissionais atuam combatendo ilícitos tributários e aduaneiros e o contrabando de mercadorias nos portos e aeroportos. O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado

do Amazonas), Wilson Périco, questionou a mais nova paralisação de servidores federais. "Nunca presenciei um número tão grande de atividades paralisadas em tão pouco tempo. Espero que o governo

tenha a sensibilidade e consiga contornar mais essa situação", ressaltou. Os auditores fiscais da Receita também estão em greve diante da falta de diálogo com os representantes do governo federal.

Página A6

Foto: Walter Mendes



Representantes da indústria e do comércio temem que mais uma paralisação afete o desembaraço de mercadorias nos portos e aeroportos de Manaus

## Centro Histórico

# Serafim Corrêa assina Carta de Ação Empresarial na Faea

A valorização do Centro Histórico de Manaus, com a criação de galerias para a retirada dos camelôs das calçadas do centro de Manaus, foi um dos temas enfatizados pelo candidato Serafim Corrêa (PSB), durante a assinatura da Carta Aberta da Ação Empresarial, realizada no Auditório da Federação da Agricultura e Pecuária (Faea).

“A nossa contraposta aos camelôs é torná-los microempreendedores em galerias. Com espaços próprios, incentivo em propaganda e publicidade, além de uma remuneração financeira. Vale ressaltar que, como microempreendedores, não ficarão isentos de suas responsabilidades com o aluguel, que será possível cumprir com a renda maior que irão adquirir”, disse o candidato.

O anfitrião do encontro, pre-

sidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (Faea), Muni Lourenço, comentou que a regionalização da merenda escolar seria uma forma de incentivar a atividade rural, fato que já acontece na rede estadual.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, cobrou do candidato interesse da prefeitura na valorização do PIM (Polo Industrial de Manaus). “Não é possível que a prefeitura não disponha de algum percentual de seu orçamento destinado ao PIM. Não queremos olhar para o retrovisor e ficar vendo para tudo que não foi feito e, sim, fazer um futuro diferente”, disse.

Périco lembrou ao candidato que o PIM gera riqueza para Manaus, para o Amazonas. “A prefeitura não pode

fechar os olhos para o modelo que gera riqueza para nosso comércio e para a população”, afirmou.

Entre outros temas, o candidato Serafim falou sobre a Copa de 2014 e o Plano Diretor. Ele foi questionado pelo presidente da Fecomercio (Federação do Comércio de Bens e Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Roberto Tadros, que protestou quanto a cobrança indevida de certidão negativa para propriedades do mesmo órgão e/ou pessoa física ou jurídica.

“Isso não pode acontecer. A certidão negativa daquele imóvel é independente das outras propriedades que se tem. Se você deve IPTU de um imóvel da Beneficente Portuguesa, você está impedido de fazer transações apenas daquele imóvel”, exemplificou.



## Sustentabilidade

# Pós Rio+20 discute perspectivas para a Amazônia em seminário

As perspectivas de sustentabilidade para a Amazônia foram discutidas ontem (13) durante o seminário Pós Rio+20, realizado pelo Cedam (Centro de Estudos de Direito Ambiental do Amazonas), em parceria com a Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado. O novo Código Florestal Brasileiro e as várzeas amazônicas, as cidades e o desenvolvimento urbano, o turismo sustentável, a economia e a educação ambiental foram alguns dos temas discutidos no evento, que contou com a participação de representantes da Suframa, Fucapi, Semmas, Semed, Inpa e Ipaam, além de alunos do curso de direito da Esbam.

Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Aleam, o deputado estadual Luiz Castro (PPS) destacou que o seminário é importante para a população

e os profissionais da área ambiental avaliarem os rumos da sustentabilidade para a região amazônica, a partir da aprovação do novo Código Florestal.

“O debate sobre os grandes temas da Amazônia não pode ser esgotado, principalmente porque, ao mesmo tempo em que observamos a queda dos índices de desmatamento, são crescentes os indicadores de miséria entre as populações da região amazônica”, observou o parlamentar.

Ainda de acordo com Castro, a valorização dos serviços ambientais é fundamental para conciliar o desenvolvimento com a preservação e, consequentemente, a melhoria dos indicadores sociais no interior do Amazonas. “No processo da economia verde, essas pessoas precisam ser contempladas com oportunidades”, frisou.

Durante o seminário Pós Rio+20, quatro painéis foram realizados: o painel 1, com o tema Código Florestal e a Várzea Amazônica, com palestra do professor-mestre Denison Aguiar; e o painel 2, com o tema Cidades e Desenvolvimento Urbano, com palestras dos professores-doutores Carlos Bueno (Inpa), Ozório Fonseca (UEA) e Antônio Santos (Fundação Rede Amazônica).

Já o painel 3, com o tema Educação Ambiental, contou com palestra da professora-doutora Elizabeth (UEA); e o painel 4, cujo tema era Economia Ambiental, com palestras de Muni Lourenço (Faea), do professor-doutor Serguei Camargo (NiltonLins), Geraldo Bernardino (Sepror), da professora-mestre Eloisa Gadelha (UniNorte), Adalberto Val (Inpa) e Bonifácio Baniwa (Seind).

## Mais greves ameaçam setor produtivo local

Analistas tributários da Receita Federal farão hoje paralisação de advertência, ampliando o número de grevistas no Amazonas

Por Juliana Geraldo

**M**ais um alerta de greve ameaça o Amazonas. Os analistas-tributários da Receita Federal do Estado realizam hoje uma paralisação de advertência como tentativa de acelerar a negociação salarial com o governo federal.

A suspensão das atividades faz parte de um movimento nacional que obteve 75% de adesão entre os filiados, e reivindica, prioritariamente, a reestruturação na carreira com reconhecimento em lei das atribuições do analista tributário e reajuste dos salários (de acordo com o índice inflacionário), defasados há quatro anos.

O delegado sindical do Sindireceita-AM (Sindicato Nacional dos Analistas Tributários da Receita Federal do Brasil no Amazonas), Marco Antônio Avelino, explica que o profissional da categoria tem a atribuição de combater ilícitos tributários e aduaneiros e o contrabando de mercadorias. "Realiza também atendimento nos Cacs (Centros de Atendimentos aos Contribuintes) nos portos e aeroportos além de mediar as atividades de importação e exportação", destacou.

Segundo ele, um movimento grevista agravaria ainda mais o desembaraço das mercadorias e o atendimento em portos e aeroportos, prejudicando a indústria, segmento com um alto



Foto:Walter Mendes

Representantes da indústria estão na expectativa de prejuízo no tempo de desembaraço de cargas

grau de dependência das atividades da Receita Federal.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, mostrou-se preocupado. "O impacto existe e é grande, não apenas com esta greve, caso aconteça, como com o cenário atual como um todo. Nunca presenciei um número tão grande de atividades paralisadas em tão pouco tempo. Espero que o governo tenha a sensibilidade e consiga contornar mais essa

situação", ressaltou.

Segundo ele, o Decreto Federal n. 7777/12 e a portaria de regulamentação MF nº 260, do Ministério da Fazenda, que permite convênios com Estados, municípios e Distrito Federal para que os servidores das entidades substituam funcionários em greve é uma medida que passa um pouco mais de tranquilidade, mas não

dispensa decisões rápidas para minimizar os danos.

"Essa é uma paralisação de advertência. Vamos aguardar um posicionamento do governo federal até quinta-feira. Se não houver acordo ou manifestação deles, aí sim procederemos com uma nova assembleia nacional, quando decidiremos pela greve", finalizou Marco Avelino.

### Dados

#### BRASIL

- > Analistas-tributários de todo o país se reúnem hoje em frente às sedes dos ministérios da Fazenda locais ou prédios da RFB (Receita Federal do Brasil);
- > A paralisação vai afetar trabalhos como conferência de bagagens e mercadorias em portos e aeroportos e no atendimento nos Centros de Atendimento ao Contribuinte, agência, delegacias e demais unidades da Receita Federal;
- > Nos últimos quatro anos, a categoria não obteve nenhum tipo de reajuste e o tempo para que ela seja contemplada no orçamento de 2013 está chegando ao fim.

### Por dentro

#### OUTRAS GREVES

No Amazonas, aderiram ao movimento grevista ou realizaram paralisações de advertência nos últimos meses, professores e técnicos administrativos da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), servidores do Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas), Funai (Fundação Nacional do Índio), Funasa (Fundação Nacional de Saúde), Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), fiscais federais agropecuários do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), servidores da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz na Amazônia) e auditores fiscais da RFB (Receita Federal do Brasil).

Todas as categorias negociam melhorias salariais ou de plano de carreira.

MERCOSUL

# Incorporação da Venezuela favorece PIM



Receita Federal

# Analistas reforçam greve

Servidores do fisco federal responsáveis pelas análises de tributos farão paralisação de advertência nesta terça-feira

LUANA GOMES  
luana.gomes@acritica.com.br

Em meio ao fortalecimento dos movimentos grevistas, especialmente nesta semana de negociação com o governo, outras categorias demonstram interesse em aderir ao movimento no Amazonas. Os analistas tributários da Receita Federal do Brasil realizam hoje uma paralisação de advertência durante 24 horas. Enquanto os servidores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), que chegaram a recuar da decisão de greve, foram instigados ontem por seu sindicato a aderirem ao movimento paredista.

Num comunicado que fez circular entre os servidores da autarquia, o Sindframa lembrou aos associados que, em virtude da decisão de muitas categorias federais de cruzar os braços, por falta de propostas do governo, os funcionários da Suframa também deveriam avaliar a possibilidade de entrarem em greve. Somado as unidades de Rondônia, Roraima e Acre, a Suframa tem em torno de 485 servidores, dos quais 186 atuam na capital amazonense.

Caso isso venha a ocorrer, e considerando que os auditores fiscais da Receita Federal e das agências reguladoras já estão parados, o impacto seria ainda maior para as empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus.

O que em parte pode vir a ocorrer, visto que os analistas tributá-

**Frase**

“A postura do Poder Executivo na mesa de negociação com a classe amanhã deve mostrar o quanto ele recuou ante o fortalecimento do movimento”

Nelson Oliveira da Silva  
Presidente do Sinpef-AM

rios da Receita Federal resolveram afrontar o governo por melhores condições de trabalho e salário. Segundo o presidente da delegacia amazonense do sindicato nacional da categoria, Marco Antônio Avelino, os analistas esperam uma proposta até o final desta semana, com base no posicionamento do Ministério do Planejamento, que definiu este período para as mesas de negociações.

Caso não haja acordo, a partir da próxima semana eles iniciam assembleias para deliberar sobre o indicativo de greve, especialmente quando as propostas do governo deveriam ter sido apresentadas no dia 31 de julho. “Seria precipitado dizer que vamos



No Amazonas, os professores da Ufam estão há quase três meses em greve e não dão sinais de recuar, por enquanto

entrar em greve, vamos discutir após esta semana”, ponderou.

Dentre a pauta de reivindicações está a cobrança por uma definição das atribuições da carreira, tendo em vista que muitas vezes eles realizam atividades que não estão previstas na legislação, como atendimento ao contribuinte nos portos e aeroportos, desembaraço.

Além disso, os trabalhadores solicitam uma reposição salarial, já que o último acordo com o governo foi firmado há quatro anos, um percentual de 27%. Atualmente, o Estado conta com cerca de 100 analistas, dos quais pelo menos 75% votaram em favor do movimento.

**Blog**

“Antônio Neto presidente da Adua”

“Após fechar acordo

com o Proifes, entidade que representa apenas sete instituições federais, o governo chegou a declarar que não deve mais abrir nenhuma mesa de negociação com a categoria. Mesmo nesta semana, na qual ele deve se reunir com várias entidades sindicais, não há nenhuma sinalização para se sentar à mesa com os professores federais. Hoje (ontem) nos reunimos em assembleias locais para deliberar sobre a possibi-

lidade de flexibilizar nossas propostas, no qual trabalhamos com dois pontos principais: carreira única e condições de trabalhar. Vamos votar sobre o que podemos abrir mão, mas não vamos ceder ao prazo do governo. Da nossa parte, nem estaríamos em greve se o Poder Executivo tivesse apresentado propostas em prol da categoria. O movimento é muito mais amplo que o prazo estipulado e deve continuar mesmo após o dia 31.”

Planalto agora quer negociar

O Poder Executivo federal deu início ontem as negociações com os servidores grevistas, especialmente com a pressão das entidades mobilizadas. Durante toda esta semana, o Ministério do Planejamento será responsável pela mesa de negociação junto aos sindicalistas.

No calendário governamental, os prazos serão feitos até 31 de agosto, data final para o envio do projeto de lei orçamentária ao Congresso Nacional contendo a previsão de gastos para 2013.

Apesar da data estipulada, algumas categorias garantem que não vão ceder ao “jogo” do governo, como no caso dos auditores fiscais da Receita Federal e até mesmo dos professores federais.

Após acordo firmado entre o Governo Federal e a Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), os servidores cobram do Ministério da Educação (MEC) a reabertura de negociação com os docentes, em greve há 90 dias.



## Decreto 7.777 'ignorado' no AM

Ele possibilita aos Estados usarem seus servidores para realizar atividades desenvolvidas por servidores federais em greve

Para evitar prejuízos com a próxima festividade -o Dia das Crianças-, os comerciantes amazonenses estão esperançosos quanto ao uso do Decreto 7.777/12 pelo Governo do Estado. Mas isso pode não acontecer, a julgar pelas palavras do secretário de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), Isper Abraham, segundo o qual nenhum procedimento ainda foi adotado em relação ao assunto.

A medida permite um convênio entre os poderes executivos federal e estadual, no qual os servidores do Estado seriam treinados para atuar em atividades semelhantes às dos trabalhadores grevistas, enquanto a

### Recorrer

O Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical) apontou que, apesar de obedecer a decisão do STJ, vai recorrer a medida, por acreditar que manter 100% dos funcionários ativos contraria o direito a greve.

greve não chegar ao fim.

Na opinião de Abraham, os prejuízos com a greve dos agentes fiscais agropecuários seria bem mais danoso, pois todas as cargas que entram nos canais



Isper Abraham disse que Estado não se mexeu em relação ao Decreto 7.777

Bruno Kelly / 14/08/2010

alfandegários precisam passar por uma fiscalização minuciosa. Sem lembrar da rigidez adotada na operação-padrão, Abraham avaliou que, no caso dos auditores, a análise é feita de forma diferenciada, por amostragem. "Por isso os reflexos acabam sendo menores", considerou.

### MAIOR IMPACTO

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, disse que, dentre as paralisações que mais impactam o setor produtivo estão a greve dos auditores fiscais da Receita Federal e dos agentes nacionais de vigilância

sanitária, ambas funções que inspecionam as cargas importadas.

De acordo com Assayag, a preocupação do segmento é que se repitam os mesmos prejuízos do Dia das Mães, quando mercadorias com prazo de entrega de 15 dias chegaram às prateleiras após 30 dias e, em alguns casos, 60.

Assayag informou que o custo do comerciante para manter a mercadoria nos galpões, enquanto não são liberadas, chega a R\$ 1,2 mil por dia, em média. "Desta forma, para não ter perdas, os lojistas são obrigados a encarecer o preço do produto", argumentou.

Segundo o dirigente, a esperança é que o Estado elabore o convênio, semelhante com o que iria ser adotado no caso dos agentes fiscais agropecuários. Os funcionários da Secretaria de Produção Rural do Estado (Sepror) iriam assumir as rédeas do serviço, caso os trabalhadores não tivessem retornado aos seus postos, devido liminar do Supremo Tribunal de Justiça (STJ).

Manaus, terça-feira, 14 de agosto de 2012.

## Planejando para melhor atuar

Iniciaram-se, no dia 8, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), com a alta direção e estenderam-se nos dias 9 e 10, no Quality Hotel Manaus, com os demais gestores do Sistema FIEAM, importantes encontros com o objetivo de realizar o Planejamento Estratégico para 2013 das quatro entidades, a saber: FIEAM, Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Durante os encontros foram debatidas importantes questões para aprimorar o desempenho dessas entidades para o ano vindouro, focando suas ações em quatro pontos fundamentais para vencer os principais desafios.

**Frases**

“No seminário duas palavras foram bastante utilizadas, a informação e o conhecimento.”

O primeiro diz respeito a uma ação essencial no planejamento que é pensar, mas não um pensar qualquer e sim como apresentou um dos palestrantes, Ricardo Neves, consultor de estratégia de grandes organizações

empresariais, “pensar fora da caixa”. Pensar libertando-se do aprisionamento de modelos mentais que, conforme ensina Ricardo Neves, já não oferecem condições de transformação, já se exauriram. O segundo ponto foi a inovação. As pessoas que lideram e que tomam decisões precisam a cada momento reinventar, pois só inovando as organizações conseguem superar desafios. O terceiro ponto foi a ousadia, o líder e a organização que quer se desenvolver e crescer precisa ter ousadia. E como quarto ponto o senso de urgência. Como diz o provérbio “não deixe pra amanhã o que pode



**Gilmar  
Freitas**

e-mail:  
gilmarfreitas@  
hotmail.com

fazer hoje” ou então “Deus ajuda a quem cedo madruga”. Tivemos também o cenário apresentado pelo professor-mestre Luiz Almir Menezes Fonseca, da Secretaria de Estado do Planejamento que, considerando um horizonte até 2020, apresentou as “Expectativas Econômicas para o Estado do Amazonas”. Sua apresentação demonstrou o potencial do nosso Estado para atingirmos patamares superiores de desenvolvimento, desde que, com planejamento, tomemos as medidas acertadas que exigem de todos, coragem, determinação e comprometimento. Em seguida, após minha apresentação “Perspectivas 2013 para a indústria no Amazonas”, tivemos a palestra da senhora Ângela Hirata,

executiva responsável pelo sucesso mundial das sandálias Havaianas, que ganhou posição de marca reconhecida nos principais mercados do exterior. Durante o seminário duas palavras-chave foram bastante utilizadas, a informação e o conhecimento. Esses dois fatores servem como base a qualquer processo de aumento produtivo e de crescimento sustentável. Deverão também ser como são para as indústrias de transformação, os meios pelos quais o Sistema FIEAM (Federação, SESI, SENAI e IEL) enfrentará e superará as dificuldades do próximo ano, sempre defendendo os interesses da indústria local e do desenvolvimento econômico e social do Estado do Amazonas.

## Venezuela no Mercosul

# De olho nas exportações

Incorporação da Venezuela ao bloco pode favorecer as exportações de produtos *made in Amazonas*.

**CINTHIA GUIMARÃES**  
cinthiaguimaraes@acritica.com.br

O ingresso da Venezuela no bloco econômico do Mercosul, que começou a valer desde ontem, pode trazer bons dividendos à economia do Amazonas favorecendo à abertura de novos negócios, na opinião de representantes do comércio e da indústria.

A exportação é a principal frente que anima a indústria, uma vez que já que fornecemos ao país vizinho concentrados de refrigerantes, produtos de higiene pessoal (barbeadores) e eletroeletrônicos (áudio e vídeo). Outro dado é que a Venezuela importa 70% de tudo que consome. "Houve incremento nas exportações este ano, independente de ela (Venezuela) estar ou não no Mercosul. Acredita-se as exportações devam ser incrementadas, assim como as importações", explicou o diretor do Centro Internacional da Indústria (CIN), Marcelo Lima, ligado à Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

Prova disso é que, só nos seis

primeiros meses deste ano, as exportações do Amazonas para a Venezuela já somaram US\$ 51,6 milhões contra US\$ 37,5 milhões no mesmo período do ano passado. Isso significou um incremento de 27,3% no volume de negócios fechados, segundo dados da balança comercial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O executivo do CIN disse que, por enquanto, não dá para dimensionar quando essas alterações serão sentidas, porque as regras ainda não foram estabelecidas. "Vai competir ao governo fazer uma política agressiva de exportação para a Venezuela".

Em relação ao comércio, o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-M), Ralph Assayag, afirmou que a Venezuela pode ser um importante entreposto para os países caribenhos. Mas que também pode ser uma opção de oferecer produtos primários para o Amazonas. "Tentamos trazer hortifrutis, mas a burocracia foi tão grande que não conseguimos. Agora pode ser que dê certo", informou.



Presidentes Hugo Chávez, Dilma Rousseff, José Pepe Mujica e Cristina Kirchner

Da Venezuela, o Amazonas importa fertilizantes agrícolas e óleo bruto de petróleo, mesmo em pouca quantidade, o que faz o País figurar em 30º lugar no ranking dos importadores.

### INCORPORAÇÃO

A chance da Venezuela veio com a saída do Paraguai do Mercosul, após o *impeachment* do presidente Fernando Lugo, já que o

seu Senado recusava aprovar a entrada da república bolivariana de Hugo Chávez no bloco econômico. Agora, o país se une à Argentina, Brasil e Uruguai.

Mas a adesão da Venezuela rendeu muitas controvérsias entre os governos dos países membros, pela imagem antidemocrata do presidente Hugo Chávez, construída durante dez anos à frente do poder.

### Pontos

#### Veja o cenário do 'novo' Mercosul

- ❖ O PIB do Mercosul passará a somar cerca de US\$ 3,2 trilhões, alcançando 75% do total da América do Sul;
- ❖ A população dos países membros aumentará para 272 milhões, para 70% do total da região;
- ❖ O bloco se estabelecerá como um dos mais importantes produtores mundiais de energia, alimentos e produtos manufaturados;
- ❖ A estimativa é que a entrada da Venezuela incremente o comércio intrabloco em 20%;
- ❖ A Venezuela importa 70% de tudo que consome, sendo o petróleo sua maior vocação econômica, já que é o produtor do planeta da matéria-prima.

### Análise

**Gilmar de O. Freitas**



ASSESSOR ECONÔMICO DA  
PRESIDÊNCIA DA FIEAM

## "Intercâmbio comercial"

Ainda não podemos avaliar com precisão a entrada da Venezuela no bloco, entretanto, acreditamos que mais um país integrando o Mercosul fortalecerá o bloco, favorecerá o Brasil e consequentemente o Amazonas e a Zona Franca de Manaus. É possível nós, do Amazonas, iniciarmos importação de ureia, óleo bruto de petróleo e talvez autopeças. Temos uma gama de produtos eletroeletrônicos, celulares, de duas rodas, xaropes e concentrados de bebidas não alcoólicas, que poderão interessar ao país vizinho. Logicamente, deverá haver um maior intercâmbio comercial com a nossa região, face a distância em que nos localizamos. De qualquer forma deverá haver entendimentos e visitas de ambas as partes a fim de identificar com mais precisão os pontos de interesses para novos negócios.



## Audidores

# Justiça acata pedido da indústria

Em acato à ação movida pelo Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), a Justiça Federal determinou, no último dia 9, que as inspetorias das alfândegas de porto e aeroporto tomem medidas necessárias para garantir a continuidade do desembarço aduaneiro das mercadorias importadas durante a greve dos auditores fiscais.

A decisão atendeu, parcialmente, ao pedido do Cieam, que queria também a liberação das mercadorias, mas teve esse pleito indeferido pela juíza Maria Lúcia de Souza, titular da 3ª Vara Federal do Amazonas.

"A sentença acatou em parte nosso pedido ao estabelecer que a continuidade do desembarço deve ser mantida. Os empresários não podem ser prejudicados pela greve dos auditores fiscais",

afirmou o presidente do Cieam, Wilson Périco.

O presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal no Amazonas (Sindfisco Nacional-AM), Eduardo Toledo, informou que a categoria não foi informada oficialmente da decisão da Justiça. Ele destacou que, amanhã, será realizada uma assembleia, às 9h, na padaria Conde, do bairro Dom Pedro, para decidir os rumos da mobilização dos auditores.

"Vamos continuar na operação-padrão e no crédito zero. Contudo, vamos deliberar também a proposta para paralisarmos totalmente dois dias na outra semana e dois dias na última semana do mês", contou.

Os auditores fiscais entraram em greve, em junho, para reivindicar reposição salarial de 30,19% e melho-

res condições de trabalho. A categoria alega que há um déficit no número de auditores no Estado de, no mínimo, 120 pessoas.

O EM TEMPO tentou ouvir as inspetorias do porto e aeroporto, mas não obteve êxito.

### Agricultura

Enquanto os auditores fiscais dão continuidade ao movimento de greve, os fiscais federais agropecuários retornaram, ontem, ao trabalho, forçados por uma decisão judicial. "Todo o efetivo retornou ao serviço no porto e no aeroporto de Manaus", destacou o representante da Delegacia Regional do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), Rodrigo Leite. Segundo ele, a categoria estuda a possibilidade recorrer da decisão da Justiça. (AA)

**CAPA**

# **Cresce produção de bicicletas no PIM**

*Setor dá sinais de recuperação no semestre*



## Cabo de Guerra Dois terços dos servidores federais estão parados Governo do PT tem outras prioridades e ignora movimento

CUT, a Central Única dos Trabalhadores, pilotada pelo PT, vai assumir a coordenação da greve e cinco centrais sindicais do país formalizarão apoio à greve dos servidores federais. Repudiam, em nota oficial, o que chamam de “autoritarismo” do governo nas tratativas com o funcionalismo. No texto, a ser divulgado nesta segunda-feira, as entidades dizem ser legítima a paralisação que afeta 30 categorias críticas e criticam o corte do ponto dos servidores. “É justamente a falta de negociação, postura adotada pelos governos passados, que gerou descontentamento generalizado dos servidores.”





## Radicalização à vista



De acordo com a Folha, o posicionamento das entidades, CTB, CUT, Força Sindical, Nova Central e UGT, apoia ainda o pleito de grevistas quanto à regulamentação, em lei, da Convenção 151 da OIT, que trata do direito de negociação coletiva para solução de conflitos. Auxiliares de Dilma avaliam que o governo deveria ter apostado em uma dobradinha entre

Miriam Belchior e Gilberto Carvalho, como Lula fazia com Paulo Bernardo e Luiz Dulci, para dialogar com os grevistas. Enquanto Bernardo endurecia, Dulci amaciava. À espera de uma definição do governo sobre a política de reajuste salarial, servidores federais prometem subir o tom das manifestações e aumentar o número de adesões ao movimento grevista.

## “Acampamento da greve”

A Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal), que reúne mais de 30 categorias, programou um “acampamento da greve” na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. De amanhã até quinta, os servidores ficarão instalados em barracas, numa espécie de vigília. A entidade espera reunir mil servidores. Para quarta, uma marcha com 5.000

servidores busca pressionar o governo a dar uma resposta nesta semana. “É inaceitável que o governo, às vésperas do envio da lei orçamentária ao Congresso, diga que não tem que ter reajuste”, afirma o diretor da Condsef e da CUT (Central Única dos Trabalhadores) no DF Ismael Cesar. Ele rebate a justificativa do governo de que a prioridade é investir em infraestrutura.



## Cautela X reivindicações



## 354 mil servidores

O movimento grevista dos servidores públicos afeta, em potencial, mais de 60% do quadro de trabalhadores do Poder Executivo federal. Ainda que a adesão não seja total, as carreiras mais numerosas que participam da paralisação somam 354 mil funcionários, para um total de

573 mil trabalhadores em atividade na administração direta, autarquias e fundações. Nesse contingente, estão incluídas as quatro carreiras mais populosas de todo o Executivo, com grande proporção de profissionais de níveis intermediário e auxiliar - cujos salários estão entre os mais baixos da União.

A maior delas é dos 118 mil técnicos-administrativos de universidades e outras instituições de ensino superior, entre os quais 82 mil (70%) pertencem aos níveis mais baixos. A categoria pleiteia um piso de três salários mínimos.

Os 68 mil professores das universidades federais formam a mais numerosa carreira de nível superior no Executivo. A proporção ajuda a explicar a cautela do governo federal no atendimento das reivindicações dessa categoria.

## CGU cancela fiscalização

A Controladoria-Geral da União divulgou nesta segunda-feira (13) uma lista de 36 municípios que deixaram de ser fiscalizados na semana passada, por causa de uma paralisação dos servidores, em reivindicação por reajustes salariais. Segundo a Unacón Sindical, que representa a maior parte dos analistas e técnicos do órgão, cerca de 1.200 servidores (60% do efetivo) cruzaram os braços entre segunda e terça-feira da semana passada para protestar por um aumento de 22%. A CGU, responsável pela fiscalização do governo federal, realiza todos os anos fiscalização de repasses para 60 municípios sorteados. Neste ano, o período para começar os

trabalhos foi de 6 a 10 de agosto, nos mesmos dias em que os servidores pararam. Segundo a Unacom, a fiscalização nas 24 cidades restantes foi possível graças a “fura-greves” a “operações padrão”, quando o trabalho é realizado de forma mais lenta.

Ainda na semana passada, os servidores da CGU anunciaram que poderiam iniciar greve geral a partir desta segunda (13). Os sindicalistas, no entanto, resolveram segurar o movimento até uma reunião com o Ministério do Planejamento, prevista para ocorrer até a semana que vem. Nesta terça, os servidores sindicalizados da CGU fazem reunião para ajustar os termos da negociação.

## Reuniões infundáveis



Diante da onda de paralisações que prejudicou vários serviços públicos na semana passada, o Planejamento marcou uma série de reuniões com os sindicatos nesta e na próxima semana. A rodada de negociações será conduzida pelo secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Men-

dicatos que representam servidores públicos federais. Termina no dia 31 de agosto o prazo para incluir reajustes com pessoal no Projeto de Lei Orçamentária. Essa data limite gera “tensionamento” entre sindicatos e governo, avalia o ministério, porque qualquer aumento salarial negociado após 31 de agosto



## Segmento de bicicletas cresce em Manaus

### Diferentemente do que ocorre com a fabricação de motos, a produção de bicicleta teve alta de 22% até julho

O segmento de bicicletas apresentou resultado positivo. Segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a produção desses veículos no Polo Industrial de Manaus (PIM) atingiu 421.285 unidades, alta de 22% na comparação com o mesmo período de 2012, quando 345.219 unidades foram fabricadas na região.

No caso das motos, a produção caiu 10,3% no primeiro semestre e 15,7% no acumulado até julho. Segundo a Suframa, três empresas produzem bicicletas na região: Caloi, Prince e Ox. A Houston tem projeto aprovado, mas ainda não iniciou a montagem

de seus produtos. A entidade estima que em todo o País sejam produzidos cerca de 5 milhões de unidades por ano. A frota de bicicletas estaria em cerca de 70 milhões. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a importação de bicicletas somou 142.531 unidades até junho, alta de 15% ante o mesmo período de 2011. Ainda no comparativo entre os primeiros semestres, a venda de bicicletas no atacado registrou queda de 2%. De janeiro a junho deste ano as fábricas de Manaus repassaram aos lojistas 367.534 unidades, ante 373.145 unidades do ano anterior.

